

Igreja do Livramento

O restauro desejado da Capela-Mor



Fig. 1 - Colmatção de lacunas e preenchimento de fendas existentes (antes da intervenção)

INTRODUÇÃO

A localidade do Livramento, no concelho de Mafra, encerra em si histórias e tradições religiosas importantes, com especial significado para as populações locais.

Nesse contexto de tradição religiosa, a localidade do Livramento recebe no ano de 2007 um dos eventos religiosos de maior significado para a população - a chegada da imagem de N.ª Sr.ª da Nazaré, a qual, por tradição, permanecerá durante um ano no Livramento.

Tratando-se de um acontecimento que apenas se repete de 17 em 17 anos, em cada uma das 17 localidades vizinhas, tem merecido especiais atenções na sua preparação.

Nesse âmbito, por iniciativa conjunta da Junta de Freguesia da Azueira e da Paróquia local, desencadeou-se um conjunto de tarefas de conservação e restauro na Igreja do Livramento.

A intervenção de restauro foi liderada pela Monumenta, Ld.ª, tendo como objectivo central a consolidação e restauro de pintura decorativa executada a fresco sobre estuque, com acabamento a seco, em paredes e tectos da Capela-Mor.

DIAGNÓSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS

As patologias detectadas nas paredes e tectos da Capela-Mor resultaram essencialmente de deficiências no comportamento da estrutura e revestimentos da cobertura, nomeadamente devido a fenómenos de fluência natural das madeiras aplicadas como suporte e de insuficiências notórias ao nível da capacidade de drenagem das águas pluviais e de estanquicidade dos vãos existentes nas paredes exteriores.

Essas fragilidades traduziram-se sobretudo no destacamento dos estuques do suporte, causado por lavagem e adulteração do material de aderência - reboco. Também se detectaram fendas de origem estrutural no alinhamento de fecho da abóbada e nas zonas próximas dos vãos. A pintura mural evidenciava depósitos de sujidade e poeiras; manchas provocadas pela humidade e transporte de sais para as superfícies, fissuração (com maior densidade junto dos vãos exteriores), bolsas de estuque não aderente; zonas em destacamento e lacunas na película cromática.

METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Para o restauro dos estuques em paredes e tectos da Capela-Mor, preconizou-se a seguinte metodologia:

1. Consolidação de bolsas e zonas em destaque, por meio de injeções controladas, incluindo perfuração transversal selectiva prévia;
2. Remoção de pregos e outros elementos não pertencentes à solução original;

3. Aplicação e nivelamento de material de preenchimento em fissuras, orifícios e lacunas existentes no estuque (fig. 1);

4. Fixação da película cromática pulverolenta;

5. Limpeza geral das superfícies;

6. Reintegração cromática, de acordo com o original (figs. 2 e 3).



Fig. 2 - Vista geral da zona de fecho da abóbada, após conclusão da intervenção



Fig. 3 - Pormenor da fase de reintegração cromática em abóbadas

LUÍS PEDRO MATEUS,
Eng.º Civil, Mestre em Construção,
Monumenta, Ld.ª